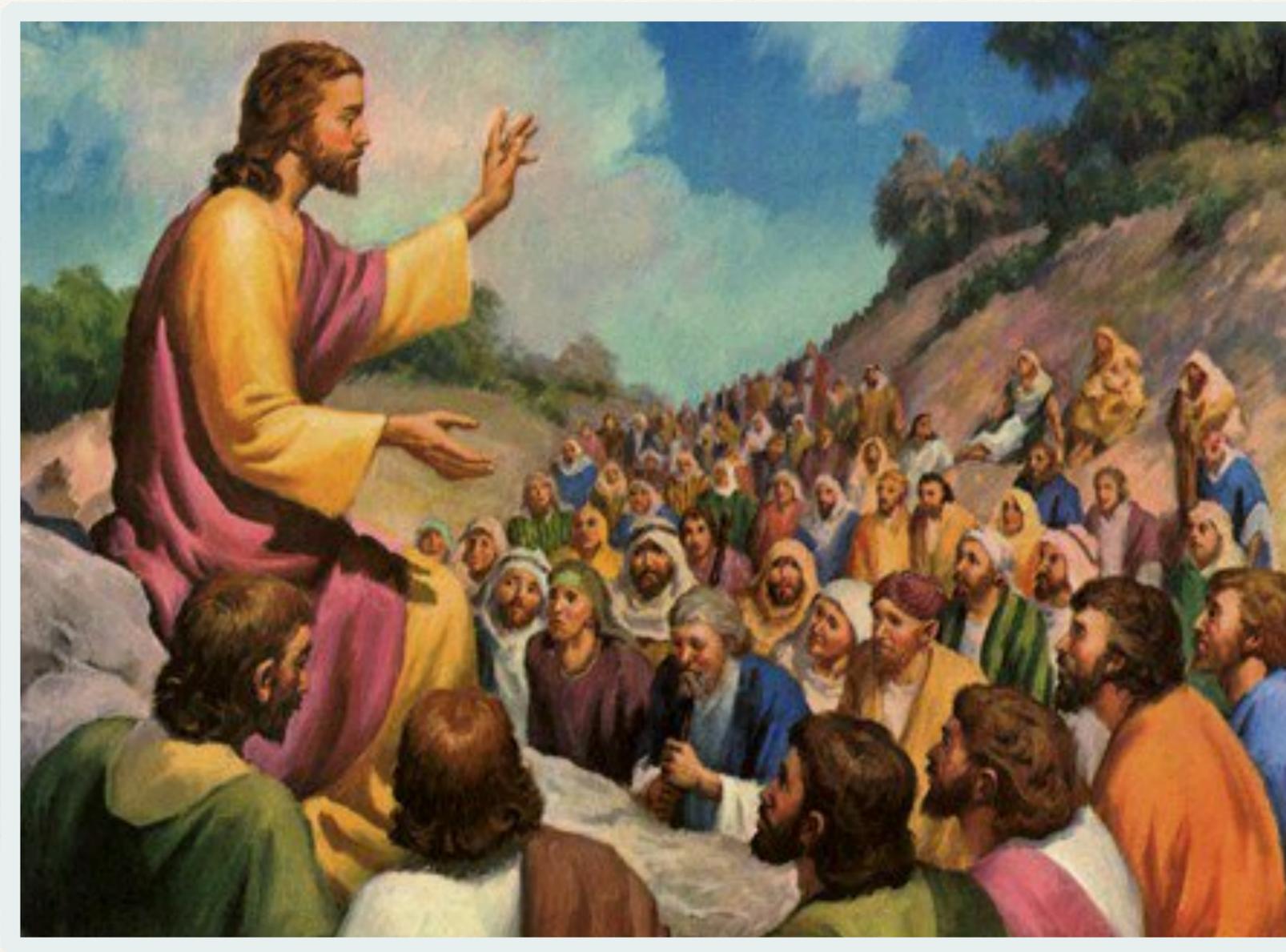
A decorative graphic on the left side of the slide consists of three overlapping triangles pointing to the right. The largest triangle is dark gray, the middle one is black, and the smallest one is a lighter gray. They are arranged in a way that they appear to be layered, with the black triangle in front of the dark gray one, and the light gray one in front of the black one.

Espiritismo, Ciência, Espiritualidade e outros

Comparando Parábolas

- NT x ESE -

Representação de Jesus ensinando



ESE e Kardec

Na introdução ESE consta que a informação contida no Novo Testamento pode ser agrupada em cinco partes:

1. Os atos comuns da vida do Cristo;
2. Os milagres;
3. As predições;
4. As palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas;
5. O ensino moral.

ESE e Kardec

1. Os atos comuns da vida do Cristo;
2. Os milagres;
3. As predições;
4. As palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas;
5. **O ensino moral.**

As quatro primeiras partes são questionáveis.

A quinta e última parte consiste de conteúdo incontestado.

Estudo de caso

Parábola do Grão de Mostarda

Mateus, Marcos e Lucas

A parábola

"O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortaliças e torna-se árvore, a tal ponto que as aves do céu se abrigam nos seus ramos".

Mateus

Pontos a ressaltar

Esta parábola não consta d'O Evangelho Segundo o Espiritismo, portanto, não temos uma avaliação apresentada pelos espíritos responsáveis pela Codificação.

Esta será uma avaliação à luz do Espiritismo, mas não uma avaliação espírita propriamente dita.

Análise 1

O "reino de Deus" por si mesmo não pode ser comparado ao grão de mostarda, mas a nossa percepção deste reino, pois o "reino de Deus" seria o Universo de Deus já existente em toda sua grandiosidade, não confundir com o nosso universo conhecido.

Outro ponto que requer atenção e onde muitos incrédulos se firmam é o fato da planta mostarda ser um arbusto e não se torna árvore.

Análise 2

Esta discrepância, para nós, não representa problema algum, pois temos orientação na Codificação de como analisar esta questão.

Jesus, obviamente, estava ciente disto, tanto que se refere a planta como "hortaliça" - que se cultiva em horta (ou alguma palavra semelhante em decorrência da tradução).

Estudo de caso

A Parábola do Semeador (exprime mais claramente a ideia)

Mateus e ESE cap. XVII

A parábola (Mateus e ESE cap. XVII)

Buscar no evangelho de jerusalem

"Aquele que semeia saiu a semear; - e, semeando, uma parte da semente caiu ao longo do caminho e os pássaros do céu vieram e a comeram. - Outra parte caiu em lugares pedregosos onde não havia muita terra; as sementes logo brotaram, porque carecia de profundidade a terra onde haviam caído. - Mas, levantando-se, o sol as queimou e, como não tinham raízes, secaram. - Outra parte caiu entre espinheiros e estes, crescendo, as abafaram. Outra, finalmente, caiu em terra boa e produziu frutos, dando algumas sementes cem por um, outras sessenta e outras trinta. - Ouça quem tem ouvidos de ouvir.

A parábola (Mateus e ESE cap. XVII)

Escutai, pois, vós outros a parábola do semeador. - Quem quer que escuta a palavra do reino e não lhe dá atenção, vem o espírito maligno e tira o que lhe fora semeado no coração. Esse é o que recebeu a semente ao longo do caminho. - Aquele que recebe a semente em meio das pedras é o que escuta a palavra e que a recebe com alegria no primeiro momento. - Mas, não tendo nele raízes, dura apenas algum tempo.

A parábola (Mateus e ESE cap. XVII)

Em sobrevindo reveses e perseguições por causa da palavra, tira ele daí motivo de escândalo e de queda. - Aquele que recebe a semente entre espinheiros é o que ouve a palavra; mas, em quem, logo, os cuidados deste século e a ilusão das riquezas abafam aquela palavra e a tornam infrutífera. - Aquele, porém, que recebe a semente em boa terra é o que escuta a palavra, que lhe presta atenção e em quem ela produz frutos, dando cem ou sessenta, ou trinta por um. "

Análise 1

Nesta parábola, Kardec apresenta uma interessante avaliação ao comparar com o comportamento de nós, espíritas.

Os que apenas atentam nos fenômenos materiais e nenhuma consequência tiram deles, porque neles mais não vêm do que fatos curiosos;

Análise 1

Os que apenas se preocupam com o lado brilhante das comunicações dos Espíritos, pelas quais só se interessam quando lhes satisfazem à imaginação, e que, depois de as terem ouvido, se conservam tão frios e indiferentes quanto eram;

Análise 1

Os que reconhecem muito bons os conselhos e os admiram, mas para serem aplicados aos outros e não a si próprios;

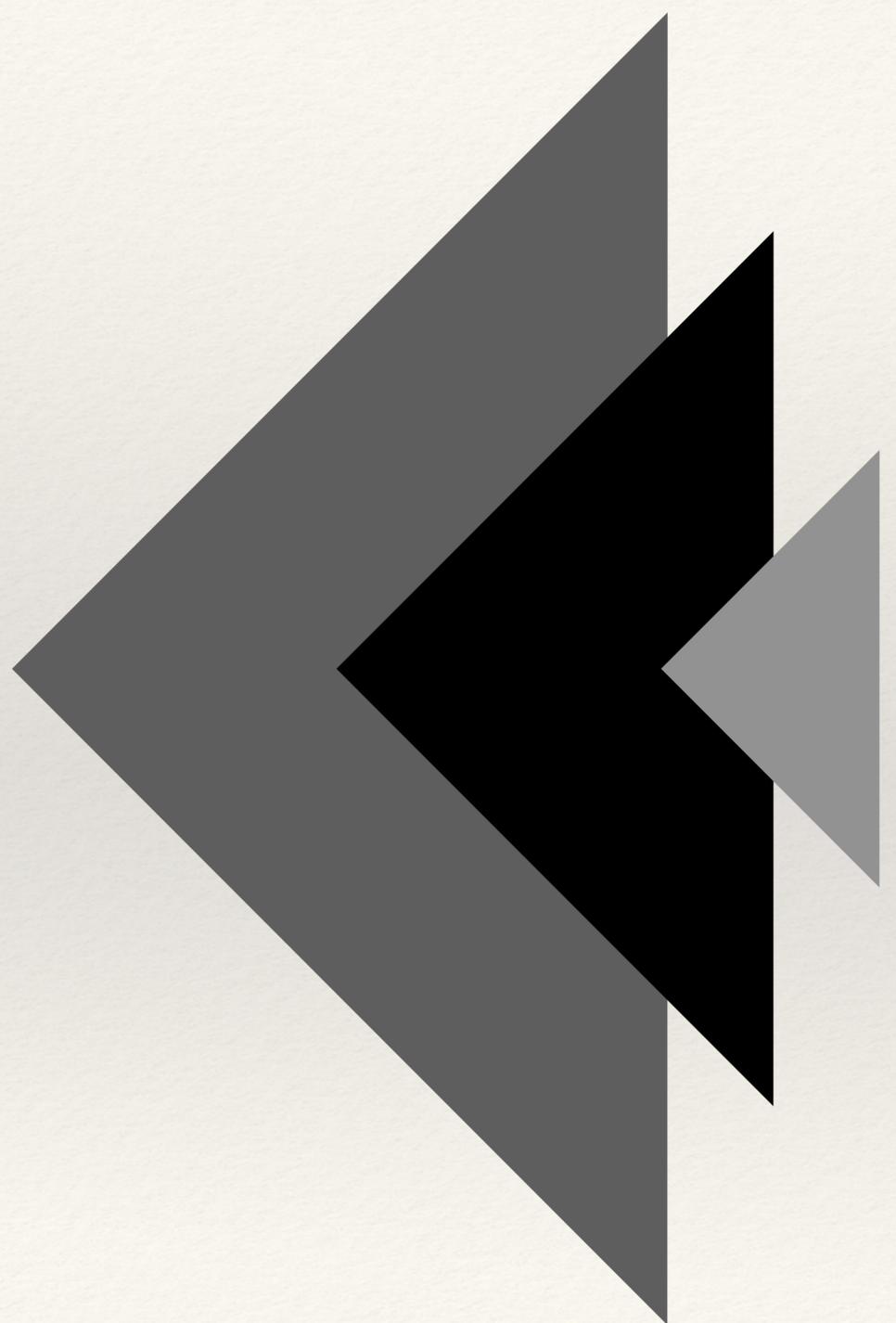
Aqueles, finalmente, para os quais essas instruções são como a semente que cai em terra boa e dá frutos.

Análise 1

Vemos, portanto, nesta comparação que uma parábola que não foi selecionada pelos espíritos responsáveis pela Codificação pode apresentar falhas ou dificuldades de interpretação.

Por outro lado, aquelas que são apresentadas n'O Evangelho Segundo o Espiritismo são mais claras e, independente disto, também apresenta avaliações tanto de Kardec quanto dos próprios espíritos

Claudio C. Conti
www.ccconti.com



FIM